

ASPECTOS ECONÔMICOS E NUTRICIONAIS NA VIDA DA CRIANÇA: um projeto baseado nos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN’S (ênfase em ciências)

**Jaqueline O. DIAS¹; Mara QUINTILIANO²; Thayrine C. MACHADO ³;
Valdirene P. COSTA ⁴**

RESUMO

Este estudo partiu de um projeto de extensão construído a partir dos conhecimentos abordados na disciplina de Didática do Ensino do curso de Ciências Biológicas. Com base nos PCN's buscou conhecer os aspectos econômicos e culturais relativos à alimentação de alunos de escolas públicas e ao conhecimento que cada um tem sobre alimentação adequada. O trabalho foi realizado na E.E Cesário Coimbra com alunos do ensino fundamental, 6º e 7º ano, totalizando 176 alunos. Com aplicação de um questionário pode-se obter resultados que demonstram a carência alimentar e de informação quanto a uma alimentação saudável.

INTRODUÇÃO

A compreensão dos aspectos culturais que influenciam a alimentação pode ser dimensionada por teóricos que definem a cultura como uma rede simbólica e interpretativa, cujo escopo consiste em reconhecer e interpretar o comportamento do homem como ser social (JUNGES, 2010).

A temática da alimentação e nutrição, no Brasil, vem sendo abordada a partir de diferentes nuances que, de maneira complexa e diferenciada,

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: jaquediasmuz@hotmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: maraqnt@gmail.com

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: thaymuz@gmail.com

⁴ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Câmpus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: valdirene.costa@muz.ifsuldeminas.edu.br

demonstram seu determinismo histórico-estrutural perante o modelo de desenvolvimento econômico e social (PINHEIRO; CARVALHO, 2010).

Dados têm demonstrado uma estreita relação entre o aumento das mortes decorrentes de doenças cardiovasculares e de outras doenças crônicas não transmissíveis como diabetes, câncer e obesidade com hábitos alimentares inadequados e falta de atividade física. Diante do exposto, é muito importante que a população passe a ter consciência do problema e, principalmente, passe a agir de forma a corrigi-lo e evitá-lo. Para tanto devem ser adotados hábitos de vida saudáveis que incluem uma boa alimentação e realização regular de exercícios físicos (MELO “*et al*”, 2013). Cada vez mais tem aumentado o índice de doenças por carência alimentar nas crianças, o que pode ser causado pela baixa renda em alguns casos e pelos maus hábitos alimentares das crianças com condição financeira melhor. A escola tem papel importante neste contexto.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Cesário Coimbra, localizada no município de Muzambinho, Minas Gerais, com alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental com faixa etária entre 10 e 14 anos, totalizando 176 alunos. O método utilizado para trabalhar com alunos foi a aplicação de questionário individual relacionado ao tema central: educação nutricional.

No questionário avaliou-se os dados como sexo (feminino, masculino), abordou questões de como é a alimentação desses alunos com perguntas que relacionavam questões sobre a frequência com que eles consomem frutas, verduras e carnes

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A figura 1 mostra o consumo de carne, verduras e frutas referentes aos alunos do sexo feminino.

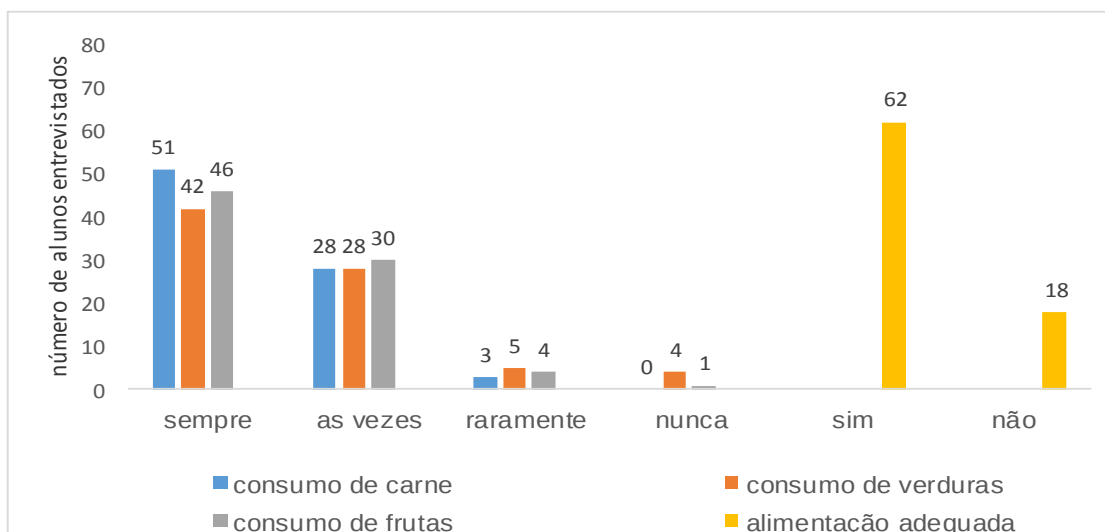


Figura 1: Consumo de carne, verduras e frutos consumidos por alunos do sexo feminino.

Nota-se que o consumo diário de carne é maior que os consumos de verduras e frutas e, quando questionados a respeito de possuírem uma alimentação adequada, a maioria disse que sim, o que demonstra que os alunos não tem conhecimento do que seria uma alimentação adequada.

Figura 2 mostra o consumo de carne, verduras e frutas para os alunos do sexo masculino. Não difere muito do Figura 1, principalmente, no questionamento sobre o que eles acham da alimentação: se está adequada ou não.

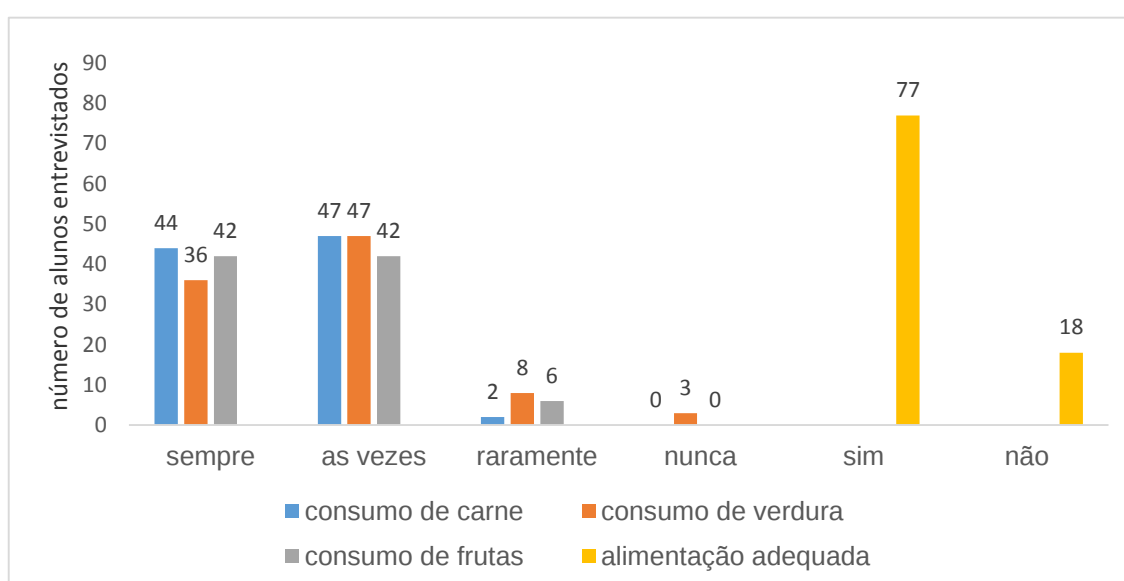


Figura 2: Consumo de carne, verduras e frutos consumidos por alunos do sexo masculino

Segundo Ramalho e Saundersa (2000), seleção de alimentos é muito complexa e influenciada por muitos outros fatores além do acesso aos alimentos e o conhecimento de nutrição.

A seleção de alimentos tem a ver com as preferências desenvolvidas relacionadas com o prazer associado ao sabor dos alimentos, as atitudes aprendidas desde muito cedo na família e a outros fatores psicológicos e sociais (VIANA, 2002). Assim, fica claro que não somente as informações passadas aos adolescentes são suficientes para que eles passem a ter uma alimentação saudável; é preciso que eles passem a tomar gosto pelo alimento. Outro fator que pesa na maioria dos casos é a questão sócio cultural, que sempre será mais forte do que qualquer informação passada, pois não basta apenas ter conhecimento do que é importante para nosso corpo é preciso ter condições de acesso ao alimento saudável.

Além do gosto e preferência por alguns alimentos e da questão sócio cultural, outro fator que também é determinante na qualidade alimentar dos adolescentes é a renda familiar. Embora se saiba que quando os alimentos não estão disponíveis é bem provável que ocorra deficiência de nutrientes essenciais para manutenção do organismo, por outro lado, a abundância não assegura ótima nutrição devido ao componente comportamental que determina a escolha dos alimentos. Dessa forma, não apenas as pessoas de baixa renda têm uma alimentação pobre em nutrientes, mas as pessoas com uma boa renda financeira também estão sujeitas a uma alimentação pobre.

CONCLUSÕES

Viu-se que a questão sociocultural tem forte influência na alimentação saudável. Os alunos não tem consciência da importância de uma alimentação adequada, rica em nutrientes. Percebe-se que atualmente as pessoas preferem comprar alimentos prontos, congelados e, muitas vezes, sem valor nutricional ao invés de prepará-los adequadamente preservando, assim, o máximo de nutrientes. Com isso, a população sofre com a carência de recursos financeiros para adquirir os alimentos saudáveis e também com a carência de informações para se alimentar de forma correta. Outra questão que merece destaque está relacionada a credibilidade dos alimentos considerados “saudáveis” no sentido

de que podem, na realidade, não ser tão saudáveis devido á quantidade de agrotóxicos que se utilizam no seu cultivo.

REFERÊNCIAS

JUNGES, F C. Influência da cultura no comportamento alimentar de gestantes: contribuições para enfermagem. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal de Santa Maria. Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-graduação em Enfermagem, Santa Maria - RS, 2010.

MELO, E. A.; ABREU, F. F.; ARAÚJO, M. I.; O. A nutrição e alimentação saudável em aulas de Ciências: Percepções de alunos do 8º ano do ensino fundamental I. SCIENTIA PLENA VOL. 9, NUM. 5 2013.

PINHEIRO, A. R. de O.; CARVALHO, M. de F. C. C. Transformando o problema da fome em questão alimentar e nutricional: uma crônica desigualdade social. **Ciênc. saúde coletiva**. 2010, vol.15, n.1, pp. 121-130. ISSN 1413-8123.

RAMALHO, R. A.; SAUNDERS, C.; O papel da educação nutricional no combate às carências nutricionais. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 13, n. 1, p. 11-16, abr. 2000 .

VIANA, V. Psicologia, saúde e nutrição: Contributo para o estudo do comportamento alimentar. **Análise Psicológica** (2002).